



PERFORMANCE E REBELDIA DE NIKI DE SAINT PHALLE

PERFORMANCE AND REBELLION OFF THE NIKI DE SAINT PHALLE

Karoline Flegler de Souza¹

RESUMO

A presente proposta de pesquisa tem como objetivo investigar sobre as performances e Happenings “Les Tirs” (Os tiros) realizadas por Niki de Saint Phalle (1930-2002), a partir dos anos de 1960 e os aspectos artísticos que constituem a base de sua produção. A proposta apresenta um apanhado geral da história da Performance até chegar nos anos 60 onde Niki, ao se unir ao grupo dos Novos Realistas, propõe novas experimentações performáticas através dos tiros. As performances consistiam em promover sessões de disparos com arma de fogo em direção a uma montagem de gesso com bolsas e latinhas de tinta spray que ao serem atingidas “sangravam”.

PALAVRAS-CHAVE

Performance; Tiros; Niki de Saint Phalle.

ABSTRACT

This research proposal aims to investigate the performances and Happenings "Les Tirs" (The Shots) performed by Niki de Saint Phalle (1930-2002), from the 1960s and the artistic aspects that constitute the basis of his production. The proposal presents a general overview of the history of Performance until arriving in the 60's where Niki, joining the group of New Realists, proposes new performance experiments through shooting. The performances consisted of holding firearm shooting sessions toward a plaster mount with spray paint bags and cans that, when hit, "bled."

KEYWORDS

Performance; Shoots; Niki de Saint Phalle.

PERFORMANCE E TIROS

O presente artigo é fruto de uma parte da dissertação de mestrado intitulada “Performance e Rebeldia de Niki de Saint Phalle”, junto ao Programa de PósGraduação em Artes (PPGA) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Nesse artigo busco enfatizar as performances realizadas por Niki da série “Les Tirs” e sua relevância para arte contemporânea.

¹ Karoline Flegler de Souza possui graduação em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo (2014). Pós Graduação em Arte na Educação e Pós em Educação Infantil (em andamento) pelo Centro de Estudos Avançados em Pós graduação e Pesquisa - CESAP (2016) . Atualmente é professora de arte da Rede Municipal de Ensino de Cariacica. Cursa Mestrado em Arte na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), integra a Linha de Pesquisa "Nexos entre Arte, Espaço e Pensamento" . Contato: flegler.design@gmail.com.



A arte da performance teve um papel importante na vanguarda do século XX, e embora em seu início tenha tido destaque em movimentos como o Futurismo e o Dadaísmo, foi só nos anos de 1960 que teve desenvolvimento significativo. A performance impulsionou o a desmaterialização do objeto de arte e o afastamento das expressões artísticas tradicionais. Os objetos de contemplação foram substituídos pelo corpo do artista e os expectadores, interação com a obra e os registros fotográficos e de vídeo como resultado final do trabalho.

No pós Segunda Guerra Mundial, diversos eventos políticos nos Estados Unidos e na Europa desestruturaram a vida cultural e social desses pólos. Estudantes e trabalhadores se inquietaram e foram às ruas com protestos contra “o sistema”, e pleitearam mudanças e renovações nos valores sociais então enrijecidos. Esse período foi assinalado por uma mudança do pólo artístico mundial. Antes, a hegemonia européia predominava (em especial, Paris, berço do neoclacismo e abrigo de diversas vanguardas artísticas modernistas), entretanto no pós-guerra, a Europa encontrava-se em completa desestruturação sócio-política. Isto posto, os Estados Unidos afirmou seu poder econômico e bélico perante o mundo, e Nova York ascendeu como o novo centro cultural.

De um lado do Atlântico os americanos estavam fazendo arte abstrata, a Action Painting de Jackson Pollock, desenvolvendo um arte americana forte, de outro lado do oceano, em 1960 Pierry Restany, Yves Klein e outros artistas formavam o grupo dos Novos Realistas, cada artista com suas propostas inovadoras e nada tradicionais. Em 1961 Niki de Saint Phalle, integra o grupo, sendo a única mulher.

A artista Franco-Americana nasceu na França em 1930, seus pais eram ricos, mas perderam tudo com a queda de 1929. Niki passa grande parte de sua infância e adolescência em Nova Iorque, aos 18 anos foge com Harry Mathew, forma uma família, tem filhos, anos depois se separam e Niki passa a viver com Jean Tinguely também artista. Nesse ano o grupo promoveu o primeiro festival e Niki realizou a sessão de tiro ao alvo.



Figura 1 - Saint-Phalle e Tinguely atirando no alívio de Saint-Phalle, "Impasse Ronsin", em Paris, em junho de 1961 / Foto: Harry Shunk. Disponível em <http://aaaaarte.com/noticia/2015/04/niki-de-saint-phalle-la-amazona-del-siglo-xx>, Acesso em: 22/07/2019.

Niki cria, a partir de então, uma série de performances chamada “*Shooting Painting*” onde promove sessões de disparos com arma de fogo em direção a uma montagem de gesso com bolsas e latinhas de tinta spray, que ao serem atingidas pelas balas faziam com que a tinta escorria por toda *Assemblage*, criando dessa forma trabalhos que segundo a própria artista, “estavam sangrando” (Arreola, 1997, pág 75). As primeiras performances eram direcionadas a telas com objetos aleatórios, mas com o passar do tempo Niki vai colocando temas na mira de sua arma, como na figura 2. Niki acerta a cabeça de vários políticos de sua época e os acusava, dessa forma, dos problemas sociais e guerras que o mundo enfrentava. De forma rebelde Niki expressava sua opinião política dos dois lados do Atlântico.

Em 1963, após a Crise dos Mísseis de Cuba e assombrada pela ameaça nuclear, Niki de Saint Phalle cria duas obras significativas e rebeldes: *Chefes de Estado* e *Kennedy e Khrushchev*. Na primeira, a artista aponta seu rifle para: Castro, Kennedy, Khrushchev, Lincoln, De Gaulle e Washington, culpados de um desastre iminente e atira neles².

² Disponível em <http://nikidesaintphalle.org/a-political-artist/>. Acesso em 22 de Julho de 2019.



Figura 2 - Niki de Saint Phalle, 'chefs de estado', 1963. Disponível em <http://aaaaarte.com/noticia/2015/04/niki-de-saint-phalle-la-amazona-del-siglo-xx>. Acesso 22/07/2019.

Niki era contra as armas, contra as guerras, "Eu tive a oportunidade de conhecer a arte porque, psicologicamente, eu tinha tudo para ser terrorista. No entanto, eu usei o rifle por uma boa causa, a arte". Alguns dos temas apresentados pelas imagens espirituosas da artista são o papel da mulher na sociedade e na História da Arte, a antítese da violência da paz e a diversidade cultural. Em um poema que ela havia declarado em 1961:

Eu atirei no papai / todos os homens / homenzinhos / homens grandes / homens importantes / homens gordos / homens / meu irmão / a sociedade / a igreja / o convento / a escola / minha família / minha Mãe / todos os homens / papai / eu mesmo / ... Eu atirei porque foi divertido e me fez sentir bem ...³

Saint Phalle era profundamente ligada a ideia do feminino, sua incomformidade frente aos valores estabelecidos e aceitos por uma sociedade conservadora, fez com que a artista criasse desde as performances com tiros até as gigantes Nanás um roteiro contra o patriarcado, a dominação, as guerras e injustiças. A figura 3 de Título "La Mort du Patriarche" demonstra muita agressividade e intensidade da artista. Nos anos de 1960, contemporâneo a artista, Simone de Bouvaour já havia lançado o seu livro "O segundo sexo", a segunda onda do feminismo estava passando pela Europa e Niki estava inteiramente ligada aos acontecimentos. "As obras de Saint Phalle não incarnam um feminismo militante, mas sim assumem uma posição que, como toda rebeldia, ítima e espontânea, termina por ser

³ Disponível em <http://nikidesaintphalle.org/ausbau-bietet-raum-fur-niki-de-saint-phalle/>. Acesso em 22/07/2019.



universal” (Arreola, 1997, pág 25). Niki revela aos 64 anos, em seu livro “Mon Secret”, que aos 11 foi abusada sexualmente pelo pai, o que explica muito todo trajeto de sua obra, as vezes violenta e assustadora que trata o patriarcado e a cultura falocêntrica como um problema social.

A revolta de Niki de Saint Phalle é expressa através dessas e outras obras produzidas com tiros. No total, ela fez vinte fotos públicas, onde os espectadores também poderiam participar do trabalho e, por sua vez, aproveitar o seu rifle. Muitos filmes e fotos mostram as performances da artista, vestindo um macacão branco, o corpo esticado em direção ao alvo, o olhar penetrante e determinado.

Outro ponto importante é a materialidade dos trabalhos. Ela se apropria de objetos como brinquedos, armas, sucatas e quaisquer outros coisas que certamente iriam para o lixo para montar essas colagens e sobre elas atirar e fazê-las sangrar. Esse materiais e esse tipo de colagem não era novidade na história da arte, uma vez que desde o cubismo os artistas já faziam pequenas colagens nas pinturas. No grupo dos novos realistas era muito comum os integrantes desenvolverem trabalhos com materiais não tradicionais.

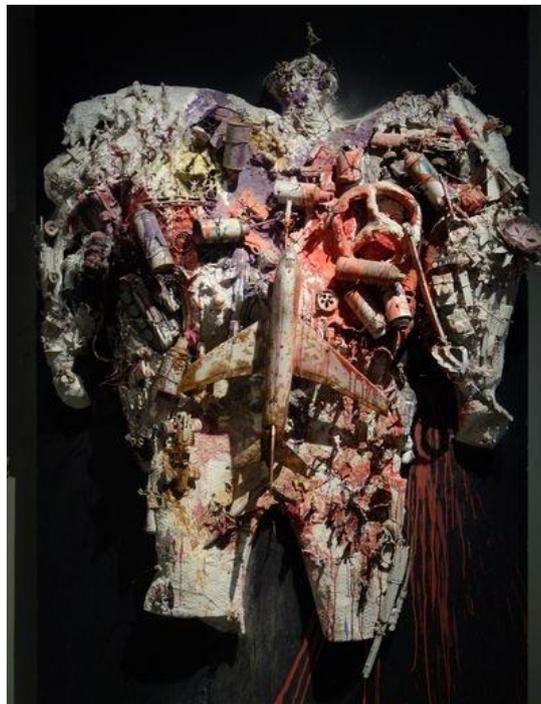


Figura 3 - Niki de Saint Phalle. *La Mort du Patriarche*, 1972, 251 x 160 x 40 cm, peinture et objets divers sur panneau. Sprengel Museum, Hanovre, donation de l'artiste en 2000. © 2014 Niki Charitable Art Foundation, All rights reserved / Photo : Laurent Condominas.



Outro aspecto da obra de Niki é o religioso, ela atirou sobre representações de igrejas como a Notre Dame e também em altares. Na obra (Altar do gato morto) ela atira em animais empalhados, estátuas e outros objetos, entre eles várias latas de tinta spray que uma vez disparado, liberou o vermelho, cores azuis e pretas de dentro deles. Possivelmente nestas imagens onde os tiros são direcionados à religião Niki expressa também sua revolta por ter estudado em escolas religiosas.

Os anos 60 foram, sem dúvida, o grande momento para Arte, foi um marco importante para o desenvolvimento de novas linguagens artísticas e o florescer de grandes artistas para o ocidente. Niki de Saint Phalle é uma dessas. Uma mulher armada ainda não era bem vista socialmente, atirando sobre representações políticas, sociais e religiosas foi tema de críticas nos jornais, mas seu trabalho persistiu e com o passar do tempo, foi tomando forma de uma arte mais alegre, mas também com um teor crítico poderoso. Foi uma mulher que defendeu a causa feminina, mesmo com todo seu sofrimento, usou seu corpo e o da mulher para tratar questões importantes sobre gênero, beleza e arte. Sua história nos faz entender a violência evidenciada em suas primeiras obras, o exorcismo de seus demônios por meio da arte fez nascer um exército de Nanás fortes, coloridas e corajosas.

Referências

ARREOLA, Magali. Niki De Saint Phalle. A Arte Como Exorcismo. In: PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Niki De Saint Phalle: Esculturas**. São Paulo: Pinacoteca Do Estado, 1997. 93p. Catálogo De Exposição, 25 Fev. 1997-25 Março 1997, Pinacoteca Do Estado De São Paulo.P.23-26.

FONDAZIONE ROMA MUSEO. **Niki De Saint Phalle**. Editado Por Stefano Cecchetto. Roma: Skira, 2010. 191p. Catálogo De Exposição, 4 Nov. 2009- 17 Jan. 2010, Fondazione Roma Museo.

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Niki De Saint Phalle: Esculturas**. São Paulo: Pinacoteca Do Estado, 1997. 93p. Catálogo De Exposição, 25 Fev. 1997-25 Março 1997, Pinacoteca Do Estado De São Paulo.

RESTANY, Pierre. **Os Novos realistas**. Tradução Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Perspectiva, 1979. 320 p. (Debates, 137).

NOVO Realismo. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo362/novo-realismo>>. Acesso em: 15 de Out. 2018. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.